



MENINOS E MENINAS QUE VESTEM CINZA(S)

Lênora Santos Peixoto

Mestranda em Antropologia Social, na linha "Política, direitos e etnicidade" pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Especialista em Residência Judicial pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e Escola de Magistratura do Rio Grande do Norte. Bacharela em Direito pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte e advogada.

Para os que nunca tiveram direito à infância
A espada é uma arma apontada
A justiça não tem balança
Os estatutos são papéis a queimar em brasas
Formando labaredas que os aquecem nas noites frias
E virando cinzas para o Estado que os invisibiliza

Invisíveis para os direitos sociais
Visíveis para as leis penais
Não são meninos, nem são meninas, são "marginais"
Não há azul e nem há rosa nessa paleta
Há o frio pintado em escalas de cinza(s)
Onde predomina, certamente, a tonalidade preta

Em uma cena institucional que satiriza os direitos humanos
Chamando-os, ironicamente, de "direitos dos manos"
Por quem nunca entendeu o que é irmandade
Por quem nunca entendeu o que é ser humano
Entre a relativização que convém e a banalização do universal

E mesmo com o nome publicado no Diário Oficial
E com o poder de uma caneta nas mãos
Que poderia ser usada como espada

Que poderia ser usada como balança
Eles preferem apontá-la como uma arma
Para os que nunca tiveram direito à infância.